



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIMAUÁ
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

KELLY GOMES DOS SANTOS

**Reflexos da perspectiva de efetivação na saúde mental de
estagiários em organizações**

Taguatinga – DF

2021

KELLY GOMES DOS SANTOS

Reflexos da perspectiva de efetivação na saúde mental de estagiários em organizações

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Psicologia, sob a orientação da Professora Raphaella Christine.

Taguatinga – DF

2021

Artigo de autoria de Kelly Gomes dos Santos, intitulado “Reflexos da perspectiva de efetivação na saúde mental de estagiários em organizações”, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia no Centro Universitário Unimauá, em 29/10/2021, defendido e aprovado pela seguinte banca examinadora:

RC5Caldas

Prof.^a Ma. Orientadora Raphaella Christine
Professora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Unimauá

Mgmartins

Prof.^a Ma. Meg Gomes Martins de Ávila
Membra da Banca Examinadora
Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário
Unimauá

Bianca da H. Rogoski

Prof.^a Ma. Bianca Rogoski
Professora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Unimauá

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela a minha vida, e por me permitir vencer todos os obstáculos encontrados ao longo da graduação.

Aos meus pais e ao meu noivo, que sempre me incentivaram nos momentos difíceis e me apoiaram para não desistir.

Aos professores, por toda a ajuda, pelos conselhos e pela a atenção com qual guiaram o meu aprendizado durante toda a trajetória do curso.

A todos aqueles que ajudaram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

Reflexos da perspectiva de efetivação na saúde mental de estagiários em organizações

Kelly Gomes dos Santos ¹

RESUMO

Sabe-se que a existência de oportunidades no mercado de trabalho favorece o desenvolvimento de projetos e de expectativas profissionais em formandos universitários. Contudo, pouco se sabe acerca dos fatores e do impacto a saúde mental durante este processo. O presente estudo teve por objetivo descrever a relação entre saúde mental e a perspectiva de efetivação do estagiário nas organizações por meio de um questionário online. A pesquisa contou com a participação de 19 estagiários e, embora o estudo tenha relatado a ansiedade em 50% dos entrevistados quanto a possibilidade de efetivação, esta não interferiu de maneira negativa na continuidade das atividades exercidas por eles.

PALAVRAS-CHAVE: Estagiário. Efetivação. Saúde Mental.

ABSTRACT

It is known that the existence of opportunities in the labor market favors the development of projects and professional expectations in university graduates. However, little is known about the factors and the impact on mental health during this process. This study aimed to describe the relationship between mental health and the prospect of the intern's effectiveness in associations through an online questionnaire. The survey obtained 19 participants, and although the study reported anxiety in 50% of respondents regarding the possibility of being effective, this did not interfere negatively in the continuity of the activities performed by the interns.

KEY WORDS: Intern. Effectiveness. Mental health.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Unimauá. E-mail: kllsantos21@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o estágio é regido desde o ano de 2008 pela Lei 11.788/08 (BRASIL, 2008) que o define como um processo educativo supervisionado de ensino e aprendizagem e que objetiva proporcionar aos alunos preparação e experiências voltadas ao trabalho. Deste modo, o estagiário apresenta um papel mediador entre o mundo acadêmico e empresarial.

Por meio do estágio, o estudante pode exercer atividades formativas para sua aprendizagem profissional, social e cultural, desenvolver aspectos atitudinais relacionados ao atual mundo do trabalho, aplicar conceitos éticos e conhecer as alternativas para ser um cidadão que trabalha. Por meio do estágio é possível abrir novas oportunidades de realização pessoal e perspectivas de empregabilidade, conforme a liturgia que rege o mercado de trabalho atual (RIBEIRO; TOLFO, 2011).

O estágio tem sido utilizado como uma ferramenta inicial de contratação de trabalhadores. E isto, há algum tempo, tem recebido uma certa aceitação por parte das empresas, o que demonstra a adesão ao atual modelo, mas subsistem diversas dúvidas, tais como: em que situações pode ser utilizado o estágio, no que consiste de fato e como empresa e alunos podem tirar o melhor proveito sem deixar de cumprir a legislação (MARTINS, 2012).

Embora há presunção da efetivação de estagiários dentro das organizações, Andrade et al (2016) pontuam que as vivências acadêmicas são assuntos raramente investigados e discutidos, bem como o sofrimento que pode fazer parte dessa experiência.

Tendo em vista o exposto, o presente estudo tem por objetivo apresentar as características sociodemográficas dos estagiários, bem como descrever a relação entre a saúde mental e a perspectiva de efetivação do estagiário nas organizações. Este estudo justifica-se pela relevância do tema frente a saúde mental, bem como pela ausência de pesquisas que abordam essa temática. A presente pesquisa norteia-se pela seguinte indagação: A saúde mental dos estagiários é afetada pela possibilidade - ou não - da efetivação?

2 O estágio e as organizações

O estágio pode ser definido como uma importante ferramenta didática-pedagógica, que auxilia a aproximação dos estudantes-estagiários ao mercado de trabalho que pretendem seguir (MARTINS, 2012). Deste modo, o estágio apresenta-se como uma forma de integração entre o aprendizado teórico, na escola/faculdade e aplicação na

prática, na empresa. Magano (1992) afirma que o estágio é um procedimento de integração de jovens junto à comunidade a que pertencem.

Já Rochade-Oliveira e Bianchi (2011) explicam que o objetivo principal do estágio é preparar os estudantes para o trabalho produtivo, pois somente a obtenção do diploma não é mais uma garantia para a conquista de um emprego. E, desta forma, o estudante tem a possibilidade de complementar aquilo que está sendo estudado obtendo experiência prática do seu curso através do estágio, facilitando sua futura inserção no mercado de trabalho.

De acordo com a Associação Brasileira de Estágios (ABRES, 2021), o número de estagiários do ensino médio no Brasil é de aproximadamente 214 mil, e do ensino superior é de 686 mil. Em um estudo de Barros e Limongi-França (2004), foi possível averiguar que a atividade de estágio serve como um instrumento de aprendizado, e as organizações e estudantes reconhecem sua importância para a formação profissional. Os estudantes demonstram interesse em complementar sua formação acadêmica e obter experiência profissional antes de se graduarem. Ao mesmo tempo em que buscam esta complementação, procuram conciliar a faculdade com o trabalho. Dessa forma, é importante entender como ocorre esse processo de inserção do estudante no mercado de trabalho.

3 O processo de inserção no mercado de trabalho

De acordo com Faria e colaboradores (2012), até o ano de 1977 o mercado de trabalho, no Brasil, era composto por pessoas que já tinham experiência profissional, mas devido à ausência de mão-de-obra qualificada para ocupar as vagas ofertadas, ocorreu a necessidade de apresentar ao mercado iniciativas para capacitar os jovens no seu primeiro emprego. Deste modo, iniciaram às primeiras vagas para estagiários, com intuito de estabilizar a lei de oferta e demanda e gerar mais produtividade dentro das organizações. Todavia, para o Instituto Euvaldo Lodi (2010), a chegada do estágio no Brasil está relacionada à evolução da educação no país, sendo posto como atividade curricular.

Sabe-se que a possibilidade de inserção do mercado de trabalho inicia-se com o estágio, que representa a oportunidade que os estudantes possuem de iniciar seu processo de aprendizagem prática antes de vincularem-se a uma empresa como profissionais efetivos (ROCHADE-OLIVEIRA; BIANCHI, 2011).

Atualmente, um fato peculiar ocorre em grande escala: uma diminuição significativa de empregos e o aumento da mão-de-obra trabalhadora. Deste modo, o ingresso no mercado de trabalho constitui um grande desafio para os jovens, além das exigências da experiência e da escolaridade, estes indivíduos também se deparam com as questões que dizem respeito as suas características intrínsecas, do seu processo de

desenvolvimento, tais como, falta de experiência, tendência a experimentação, a busca pela formação de uma identidade profissional perante a família (ROCHA, 2008).

Pimentel (2007) em seu estudo com jovens psicólogos recém-graduados em Florianópolis, demonstrou o confronto das expectativas existentes logo após a formatura com as adversidades encontradas nas tentativas de inserção profissional. Essa experiência marcou a subjetividade desses jovens de maneira impactante, na medida em que estes se depararam com as contradições no mundo atual do trabalho. O estudo relevou que as consequências subjetivas desse processo, para a maioria desses jovens, foram: abalo da autoestima, ansiedade, depressão, desestruturação da identidade profissional, insegurança, angústia, medo frente ao futuro, vergonha e culpa.

A existência de oportunidades no mercado de trabalho favorece o desenvolvimento de projetos e de expectativas profissionais em formandos universitários. Contudo, pouco se sabe sobre a expectativa de efetivação do estagiário e o impacto na saúde mental

4 A ansiedade em concluintes de cursos acadêmicos

Embora a ansiedade seja caracterizada como um fenômeno universal, vivenciado por todo ser humano, inúmeras vezes ao longo de sua vida, esta ainda não possui uma definição exata (PESSOTTI, 1978).

A transição entre o final da formação e a inserção no mercado de trabalho, é uma experiência marcada por tensões decorrentes de questionamentos pessoais sobre a preparação profissional e a científica recebidas (COSTA; OLIVEIRA, 2012). Para Melo-Silva e Reis (1997), esse período é marcado por aumento dos sentimentos de responsabilidade dos alunos e predominam os sinais de impotência e a sensação de pouco saber para enfrentar o mundo do trabalho.

Essas características levam os jovens estagiários a diversos questionamentos, e refletem o grande medo de sair da faculdade, perder os vínculos estabelecidos e, assim, os alunos costumam se sentir sozinhos, isolados, incapazes de fazer a transição entre ser estudante e ser profissional (TEIXEIRA; GOMES, 2004).

Esta insegurança dos alunos em final de curso frente ao início da atividade profissional faz com que os alunos refiram a necessidade de auxílio à inserção no mercado de trabalho, e sintam-se especialmente interessados em ferramentas instrumentalizadas, como estratégias de busca de emprego (BARDAGI *et al* 2005).

Já em oposição ao sentimento geral de insegurança e pessimismo dos estudantes em final de curso, os autores Teixeira e Gomes (2004) observaram um otimismo frente à inserção no mercado de trabalho. Para os autores, este resultado pode indicar um mecanismo regulador que minimiza as dificuldades a fim de manter a autoestima e a motivação para a transição.

Costa e Oliveira (2012) avaliaram os sintomas de estresse sobre os estudantes concluintes e, observou que as dificuldades enfrentadas pelos alunos, se devem à tensão em relação à futura entrada no mercado de trabalho. O estudo apontou como principais causas, os questionamentos relacionados a plano de vida e à sensação de despreparo diante do mercado profissional.

De modo geral, infere-se que universitários em final do curso, tende a ter mais episódios de ansiedade, o que indica uma necessidade de políticas de atenção à saúde mental para que possa mitigar os danos causados a esse segmento populacional.

5 MÉTODO

Trata-se de um estudo, que utiliza uma abordagem quali-quantitativa. A escolha desse método justifica-se na medida em que buscou-se entender a realidade dos fatos que englobam a temática referente aos comportamentos ansiosos dos estagiários sobre a expectativa da efetivação empregatícia dentro de uma organização.

Para Duarte (2002), a pesquisa quantitativa é limitada apenas ao entendimento do problema em questão. Deste modo, não é possível obter as experiências subjetivas dos indivíduos acerca de seu bem-estar. Já a pesquisa qualitativa apresenta relação dinâmica entre mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzida em números. Nesse sentido, Minayo (2006) explica que a pesquisa qualitativa é voltada para a descoberta, identificação, descrição aprofundada e geração de explicações, além de buscar o significado e a intencionalidade dos atos contemplando o propósito deste trabalho.

Para além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. O questionário foi elaborado com questões abertas e fechadas, de maneira clara e objetiva, de modo a prezar pela uniformidade do entendimento dos entrevistados por meio da plataforma online *Google Forms*.

Para Minayo (2006) os resultados da etapa qualitativa ajudam a explicar alguns resultados obtidos na etapa quantitativa. Enquanto na esfera quantitativa, foi aplicado o uso de um questionário (Apêndice 1), visto que este traduz os objetivos da pesquisa em questões específicas e seu uso tem como vantagens o anonimato das respostas, a possibilidade de atingir grande número de pessoas, a não exposição dos pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistador (Gil, 2010).

Para fins deste levantamento, o questionário foi aplicado a ex-estudantes de graduação que já realizaram estágio.

5.1 Procedimento de análise de dados

Os dados coletados pelo instrumento de coleta de dados foram tabulados no *Google forms* e também no *Excel*, assim como, o armazenamento e o fornecimento de ferramentas para as análises estatísticas descritivas, tais como porcentagem, média e desvio padrão.

Já a análise do conteúdo das perguntas abertas, foram realizadas a partir do agrupamento de elementos e significados mais próximos. Assim, a partir da leitura inicial das respostas ao questionário, foram selecionadas escritas advindas do conteúdo, a qual levou à construção de grades de categorias com frases relacionadas ao tema.

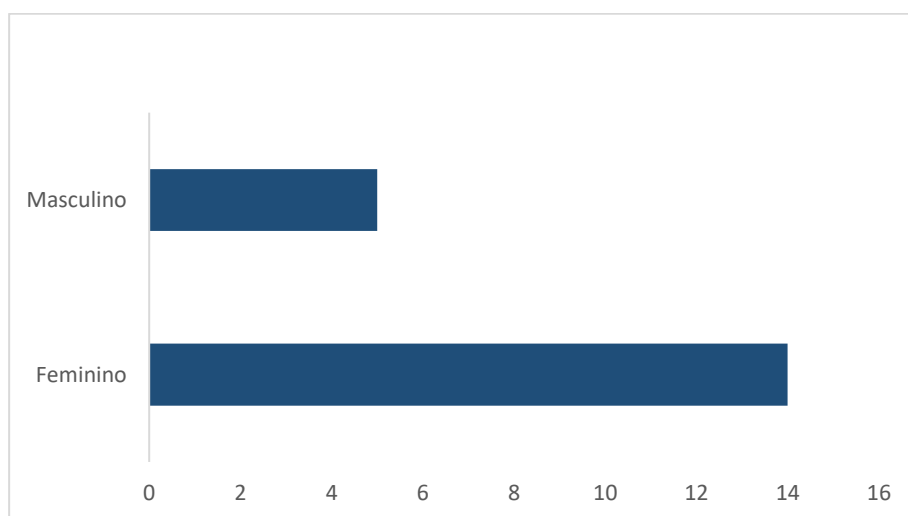
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa online, com 19 participantes.

6.1 Caracterização da Amostra do estudo

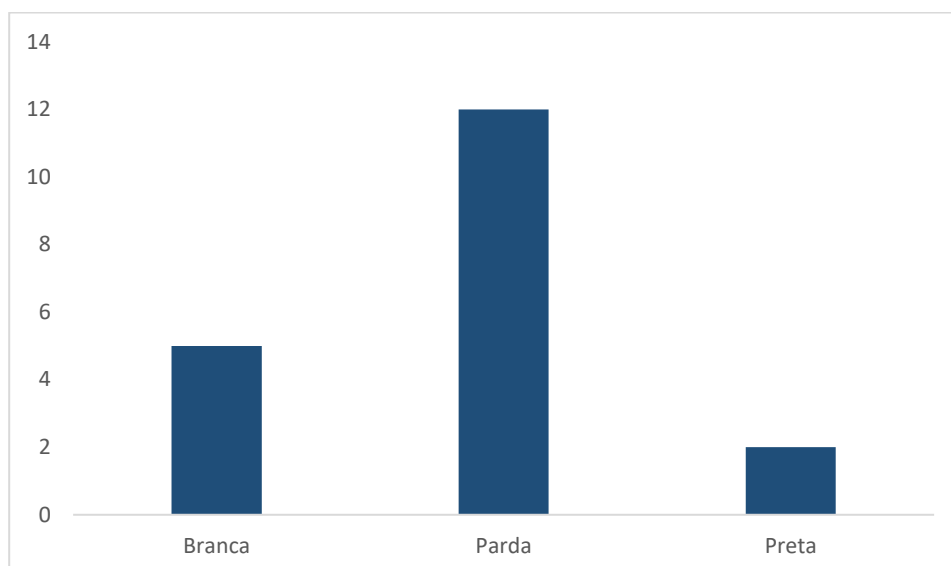
Entre os 19 participantes da pesquisa, 73,7% (n=14) eram do sexo feminino, e 26,3% do sexo masculino (Figura 1).

Figura 1. Dados em relação ao gênero.



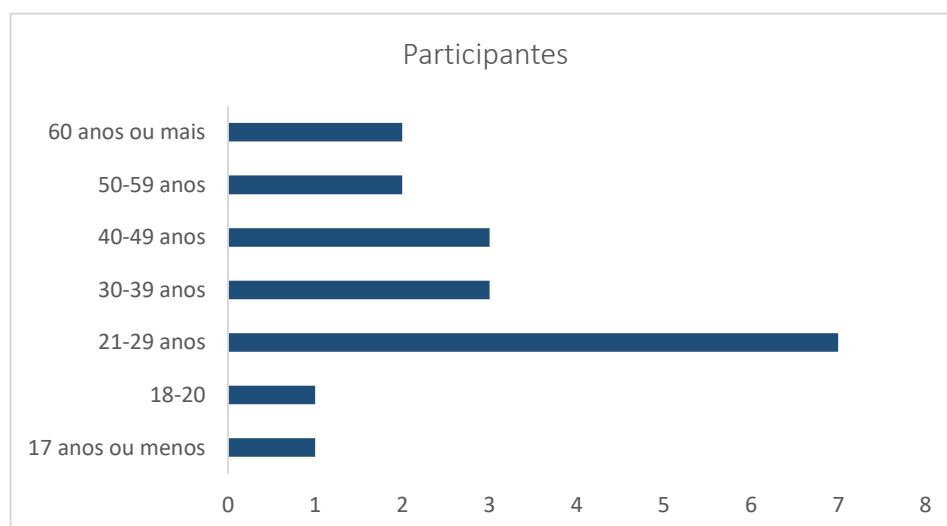
Com relação a Raça/Cor, a maioria dos participantes se autodeclararam pardos (63%, n=12), seguido por brancos (26,3%, n=5) e pretos (10,5, n=2), conforme a Figura 2.

Figura 2. Dados em relação a raça/cor.

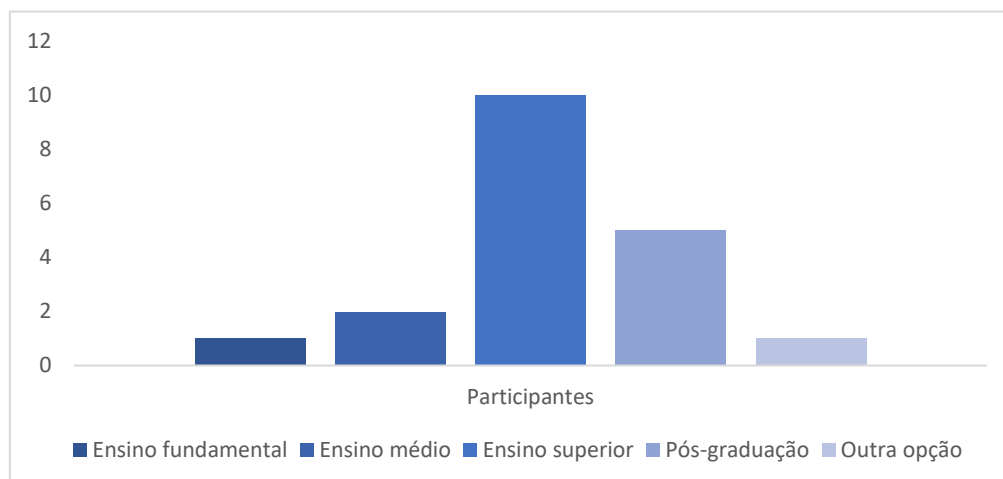


Quanto a idade, a maioria do público participante da pesquisa estava entre a faixa etária dos 21 a 29 anos (36,1%, n=7). Já abaixo dos 20 anos, foram encontrados apenas 3 indivíduos (Figura 3).

Figura 3. Dados em relação a faixa etária.



Ainda em relação aos dados sociodemográficos, quando questionado ao nível de escolaridade (Figura 4), mais da metade (52,6%, n=10) informaram possuir o ensino superior completo, seguido por alunos que concluíram a pós-graduação (26,3, n=5).

Figura 4. Dados em relação ao nível de escolaridade.

Os dados levantados quanto a caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes coincide com as informações presentes na literatura (FERNANDES et al, 2014). Em um estudo com estagiários de Psicologia no Brasil, também foi apontado o sexo feminino como o mais predominante. Em relação a idade, o estudo relevou um maior público entre 21 e 24 anos, constatando que a grande maioria é composta por indivíduos jovens que ingressaram recentemente na idade adulta (FERNANDES et al, 2014).

6.2 Análise quanto ao estágio e os fatores relacionados a saúde mental

De acordo com os entrevistados, 52,6% (n=10) já realizou algum tipo de estágio remunerado. Já 47,4% (n=9) afirmaram que não. Quanto ao período em que foi realizado, 78,9% (n=15) afirmaram que foi durante o ensino superior. Já em relação ao tipo de organização que prestaram o estágio, 61,1% (n=11) afirmaram terem sido por meio de empresa privada (Tabela 1).

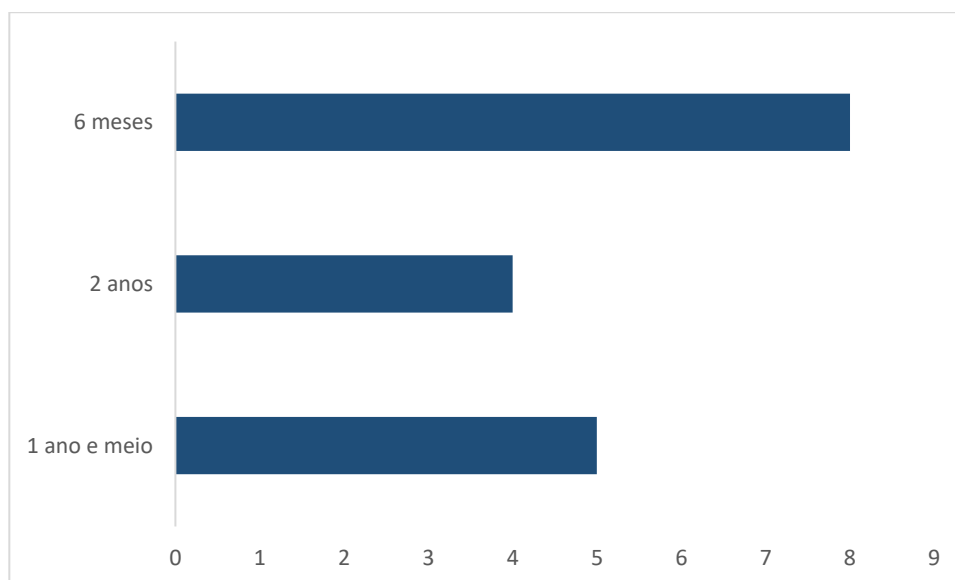
Tabela 1. Análise quanto ao tipo de estágio.

Perguntas	n	%
Estágio Remunerado		
Sim	9	47,4
Não	10	52,6
Período escolar		
Ensino Médio	4	21,1
Ensino Superior	15	78,9
Tipo de organização		
Órgão Público	3	16,7
Empresa Privada	11	61,1
Em ambos	4	22,2

De acordo com a Lei 11.788, o estágio pode ser realizado pela mesma parte concedente por um período máximo de dois anos (BRASIL, 2008). No entanto, caso haja interesse mútuo da instituição e da pessoa em permanecer na organização, há a

possibilidade de efetivá-la durante ou ao final desse período (exceto em organizações que têm suas contratações submetidas aos concursos públicos), passando a configurar vínculo empregatício. Quanto ao período contratual identificado nesta pesquisa (Figura 5), observou-se que 47,1%, n=8 permaneceram no estágio por até seis meses, já 29,4% até 1 ano e meio (n=5) e 23,5% por até dois anos (n=4).

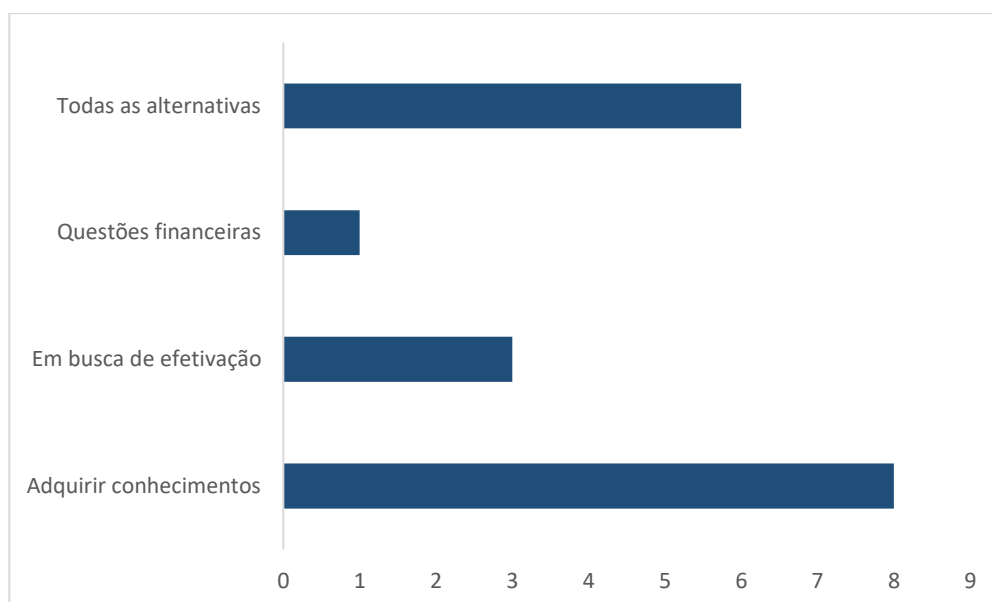
Figura 5. Dados quanto ao período contratual.



Neste estudo, 52,9% realizaram estágio por mais de seis meses. Dados semelhantes foram observados no estudo de Alcantra (2018) em que 77% dos respondentes possuíam mais de seis meses de estágio, demonstrando assim, possuírem um nível de experiência razoável na área.

Já em relação as motivações dos participantes para ingressarem no estágio, no questionário de múltipla escolha, 50% dos participantes (n=9), informaram que eram para adquirir conhecimento, outros 22,2% (n=4) em busca de efetivações, e 11,1% (n=2) por questões financeiras. Enquanto 6 participantes, afirmaram que eram por todos os motivos descritos na pesquisa (33,3%) (Figura 6).

Figura 6. Respostas quantos as motivações para ingressar no estágio.



Sabe-se que a graduação do estudante oferece nível fundamental de conhecimento, mas em conjunto com a prática, obtém a vivência cotidiana da profissão, da qual é um peso relevante para a formação do profissional. Para tanto, a forma mais eficiente de unir a prática e a teoria é por meio do estágio, que é a porta de entrada para o mercado de trabalho (CRUZ et al, 2020). As respostas apresentadas na Figura 6 evidenciam o interesse dos indivíduos em adquirir conhecimento.

Além disso, a busca por uma expectativa de efetivação também se apresenta como uma motivação de ingressar no estágio. Em uma pesquisa de Ribeiro e Tolfo (2011), verificou-se que a maioria dos estudantes procuram um estágio com a expectativa de uma futura efetivação. Esta é uma variável instrumental importante para que o estagiário permaneça na organização e que remete a uma lógica de que os fins (expectativa de emprego) justificam os meios (manter-se no estágio).

Para o público entrevistado, o estágio também foi motivado por questões financeiras. É possível verificar que o estágio auxilia nas despesas pessoais e escolares do estudante. O estágio passa, então, a ser uma fonte de trabalho e renda (RIBEIRO; TOLFO, 2011).

Quando questionados se as atividades propostas contribuíram para o desenvolvimento profissional e aprimoraram os conhecimentos, 88,9% (n=16) afirmaram que sim, enquanto 11,1% (n=2) afirmaram não saber. Embora estudos apontem que o estágio promova mudanças essenciais à formação do estudante, bem como garantem a oportunidade de adquirir conhecimento, chama-se atenção para a incerteza dos participantes, neste questionário, quanto a experiência do estágio no desenvolvimento profissional.

Dos participantes desta pesquisa, 88,3% (n=15) afirmaram ter sido efetivado em alguma empresa que atuou como estagiário. A perspectiva apresentada neste estudo,

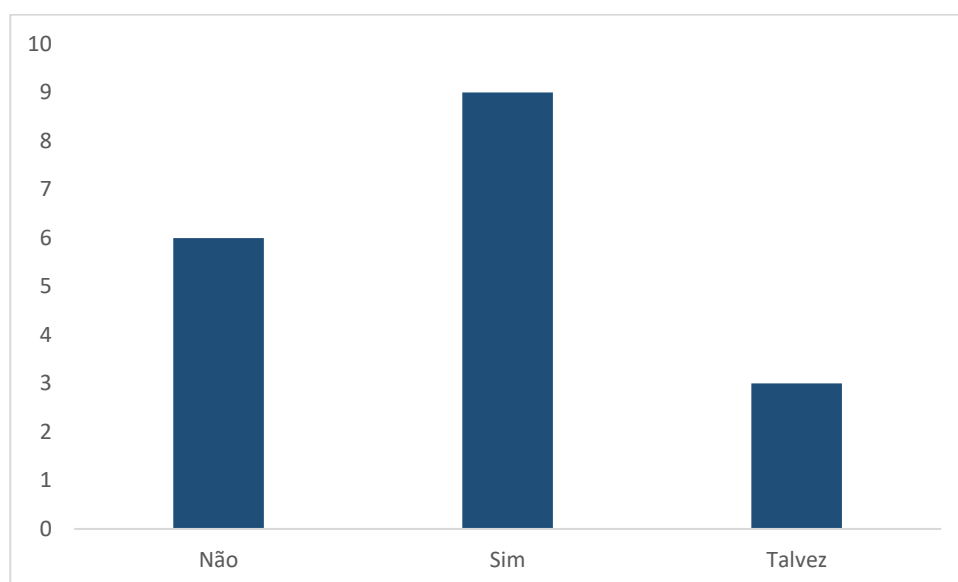
superam os dados apontados pela pesquisa NUBE (2018), em que se evidenciou que 40 a 60% dos estagiários são efetivados, em especial aqueles que se encontram próximos de concluir o curso.

Os dados desta pesquisa também são superiores a uma pesquisa realizada pela InterScience, com estagiários e ex-estagiários do CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) em que 64% dos estudantes foram efetivados após o primeiro ou o segundo estágio (MOURA, 2004).

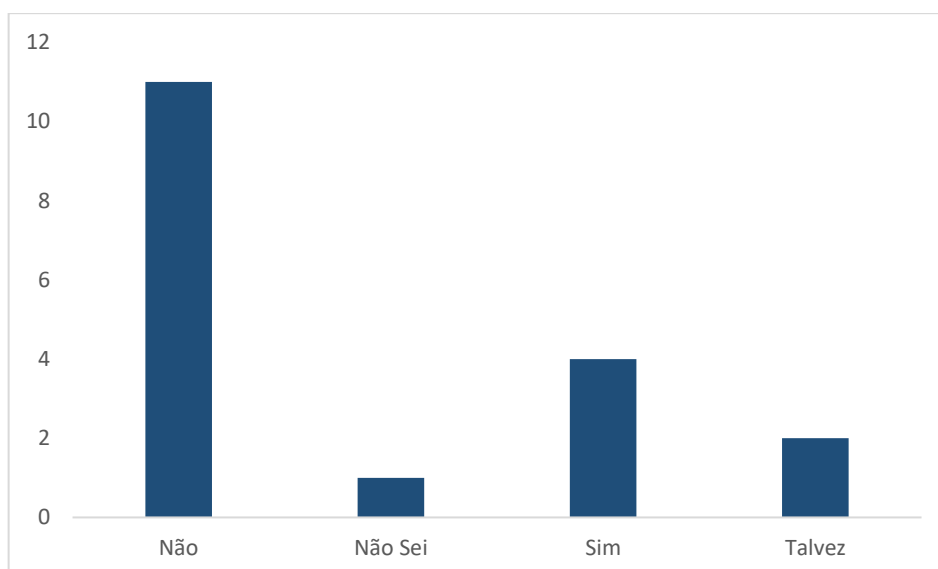
Ressalta-se que a baixa quantidade de participantes deste estudo, possa ter contribuído para os resultados elevados.

Quanto aos sentimentos em relação a possibilidade de ser efetivado, 50% (n=9) afirmaram sentir-se ansiosos por essa expectativa (Figura 7), enquanto seis participantes afirmaram que não (33,3%) e três afirmaram que talvez (16,7%).

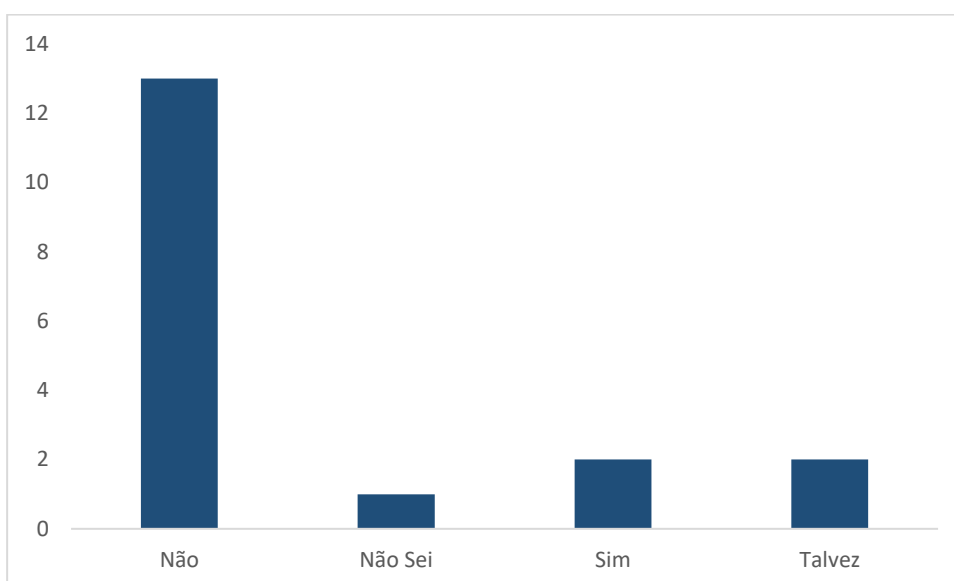
Figura 7. Sentimentos de ansiedade quanto a possibilidade de contratação.



Já quando questionado se em algum momento, os entrevistados sentiram-se desmotivados ao realizar as atividades por não terem retorno positivo sobre as chances de efetivação após o término do contrato de estágio, 61,1% (n=11) afirmaram que não, seguido por 22,2% (n=4) que afirmaram sim e 11,1% (n=2) responderam que talvez (Figura 8).

Figura 8. Sentimentos de desmotivação quanto a não efetivação.

A queda no desempenho também não foi apontada como um fator desestimulante após a negativa sobre as chances de efetivação por 72,2% dos entrevistados (n=13), embora 11,1% (n=2) afirmaram que sim e outros dois participantes que talvez. Um participante (5,6%) afirmou não saber se houve queda em seu desempenho.

Figura 9. Queda no desempenho após negativa de efetivação.

A insegurança e o medo de ficar desempregado, acrescidos de outros fatores indutores de estresse e mal-estar próprios do estágio são condições que podem inferir na saúde mental dos indivíduos (FRANCISCO et al, 2021). Já os resultados deste estudo, evidenciaram que embora a metade dos entrevistados sentiram-se ansiosos quanto a possibilidade de efetivação na empresa onde atuavam, a maioria não se sentiu desmotivado ou perdeu a produtividade após a negativa da efetivação contratual.

Quanto a pergunta aberta, os entrevistadores puderam descrever a experiência que obtiveram com o estágio. De modo geral, o estágio é uma fase importante na transição

dos indivíduos, permitindo conhecimento e experiências exitosas, tornando o estágio um período rico do curso, mas ao mesmo tempo desafiador para o estudante (FIGUEIREDO et al 2007).

Este conceito corrobora com o escrito pelo participante da pesquisa, doravante nomeado C17:

“Uma experiência única, ‘motivante’ e principalmente desafiadora. Cada dia um novo aprendizado”.

Já para C19, estagiário de uma instituição pública ou privada? descreveu da seguinte forma:

“Atualmente ainda me encontro no estágio e em geral tenho uma ótima experiência e muita expectativa na efetivação”.

Dessa forma, com base nos conteúdos descritos pelos participantes, constatou-se que no decorrer do estágio o estudante passa a desenvolver e aperfeiçoar habilidades hoje exigidas pelo mercado de trabalho. Na literatura, Rossi (2005), apontou que o estágio contribui para o desenvolvimento do relacionamento com as pessoas, a desenvoltura, o “jogo de cintura”, em ter uma maior visão profissional e saber tomar decisões para resolver problemas. Em termos de comportamento, o autor sente que melhora muito no desempenho social e nas boas maneiras, no modo de falar, de vestir-se e de escrever.

Essa característica também é evidenciada pela escrita do participante C12: *“Adquiri conhecimento técnico que me projetou para o mercado de trabalho”.* Já outro participante, o C15, explica que: *“O segundo (estágio) em órgão público no início muito aprendendo muitas coisas, porém depois de um tempo o fato de não poder ser contratado e as rotinas acabaram caindo na rotina me desmotivando total e eu acabei abrindo mão e saindo do estágio”.*

Esse argumento também corrobora com Silva (2008), em que seu estudo afirma que os estagiários se mantêm no local de estágio por serem remunerados e por identificarem no futuro a possibilidade de efetivação na mesma organização.

Em linhas gerais, a realização do estágio além de ser uma atividade de aprendizagem, permite a inserção no mercado de trabalho, além de proporcionar benefícios e prover recursos financeiros, estes elementos funcionam também como um atrativo para os estagiários, complementando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que são a base do estágio.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, foi possível traçar um perfil dos estagiários e ex-estagiários quanto a caracterização sociodemográfica e a análise quanto ao tipo de estágio, as emoções e as perspectivas vivenciadas pelos estudantes.

Embora o estudo tenha relatado a ansiedade em 50% dos entrevistados quanto a possibilidade de efetivação, esta não interferiu de maneira negativa na continuidade das atividades exercidas pelos estagiários.

Em linhas gerais, os resultados foram alcançados e os objetivos do estudo foram contemplados. Destaca-se como limitações do estudo, a baixa disponibilidade de estudos que abrangem o tema, bem como o amostral pequeno de participantes. Deste modo, sugere-se o desenvolvimento de estudos mais amplos que avaliem o impacto que a ansiedade e os sentimentos podem causar aos estagiários.

8 REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. S.; TIRABOSCHI, G.A.; ANTUNES, N.A.; VIANA, P.V.B.A.; ZANOTO, P.A. CURILLA, R.T. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: Ciência e profissão**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RTkfTtDv3sRKHGT7J3zPMZC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 set 2021.

ABRES. **Associação Brasileira de Estágios. Estatísticas**. Disponível em: <https://abres.org.br/estatisticas/>. Acesso em 16 set 2021.

BARDAGI, M.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C.; MENEZES, I. A. Satisfação profissional de formandos. Escolha Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 10, n.1, p-1-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jsB5Zs5gVrLdXZTkSgbLK9f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 set 2021.

BARROS, M. F; LIMONGI-FRANÇA, A.C. O Estagiário de Administração nas Organizações Brasileiras: um Estudo Comparativo entre a visão do aluno e das Empresas. **VII SEMEAD**. São Paulo – SP, 2004. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/RH/RH39_-_O_estagiario_de_adm_nas_organizacoes.PDF. Acesso em: 16 set 2021.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25/9/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 07 jul 2021.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 5ª Ed. Revisado e Ampliado. São Paulo. Cortez. 2008.

COSTA, V.C.A.; OLIVEIRA, A.O. Estudo comparativo dos indicadores de sintomas de estresse e ansiedade entre estudantes entrantes e concluintes do curso de psicologia. **Revista Científica Univiçosa**, v. 3, n. 1, - p. 177-182, 2003. Disponível em: <https://academico.univiosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/213>. Acesso em: 28 set 2021.

CRUZ, D.S. As experiências de estudantes de logística no estágio supervisionado. **XI fateclog** - os desafios da logística real no universo virtual, p. 1-10, 2020. Disponível em: [https://fateclog.com.br/anais/2020/AS%20EXPERI%C3%80NCIAS%20DE%20ESTUDANTES%20DE%20LOG%C3%80STICA%20NO%20EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO\(1\).pdf](https://fateclog.com.br/anais/2020/AS%20EXPERI%C3%80NCIAS%20DE%20ESTUDANTES%20DE%20LOG%C3%80STICA%20NO%20EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO(1).pdf). Acesso em: 16 set 2021.

DALLEGRAVE NETO, J. A. **Inovações na legislação trabalhista: reforma trabalhista ponto a ponto**. São Paulo: LTr, 2002.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, v. 115, p.139-154, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em: 23 set 2021.

FERNANDES, L.F.B.; OLIVEIRA, M.S.; ROCHA, M.M. Caracterização demográfica de estagiários em Psicologia no Brasil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 32, n. 79, p. 19-27, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19987>. Acesso em: 16 set 2021.

FIGUEIREDO, A. C. M. R., FERNANDES, S. M. G. C., MARTINS, C. C. E.; RAMALHO, V.L.M. Supervisão: estilos, satisfação e sintomas depressivos em estagiários de psicologia. **PsicoUSF**, v.12, n.2, p. 239-248, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712007000200012. Acesso em: 16 set 2021.

FRANCISCO, C.M.; PEREIRA, A.S.; PEREIRA, M.G. Como vai a saúde dos alunos estagiários? Avaliar para intervir. **VIII Congresso**. Disponível em: <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/VIIIcongreso/pdfs/121.pdf>. Acesso em: 16 set 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAGANO, O. B. **Manual de direito do trabalho: direito tutelar do trabalho**. 2. ed. São Paulo: LTr, 1992.

MARTINS, S. P. **Estágio e relação de emprego**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MELO-SILVA, L. L.; REIS, V. A. B. A identidade profissional em estudantes do curso de psicologia: intervenção através da técnica de grupo operativo. Em: Resumos, Associação Brasileira de Orientadores Profissionais (Org.), **Anais do III Simpósio Brasileiro de Orientadores Profissionais**, p. 57-65, 1997.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p.

MOURA, A. L. de. **A Importância da experiência profissional**. Empregos, São Paulo, 2004.

NUBE - NÚCLEO BRASILEIRO DE ESTÁGIOS LTDA. **Estagiário pode ser efetivado?** 2018. Disponível em: <https://www.nube.com.br/blog/2018/03/19/estagiario-pode-ser-efetivado>. Acesso em: 16 set 2021.

PESSOTTI, I. **Ansiedade**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1978.

PIMENTEL, R.G. "E AGORA, JOSÉ?": Jovens psicólogos recém-graduados no processo de inserção no mercado de trabalho na região da grande Florianópolis. **Programa de Pós-**

Graduação em Psicologia [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. 93f. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90538>>. Acesso em: 23 set 2021.

RIBEIRO, A.D.S.; TOLFO, S.R. Estagiários, vínculos e comprometimento com as organizações concedentes de estágio. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, n.63, p.1-104, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672011000300003. Acesso em: 16 set 2021.

ROCHA, S. Inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Caderno Crh**, v. 21, p. 533-535, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/T8BLxBwGfzYW8B99m9YYysG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 set 2021.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; BIANCHI, G. As representações sociais dos universitários de Administração sobre a experiência de estágio. In: **Encontro da associação nacional dos programas de pós-graduação em administração**, 35, 2011, Rio de Janeiro. Anais Eletrônicos. Rio de Janeiro: EnANPAD, 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR2524.pdf>. Acesso em: 16 set. 2021.

SILVA, A.D. **Características do comprometimento de estagiários com organizações de trabalho.** Tese [Dissertação] apresentada ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. 109f. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91467#:~:text=Por%20meio%20do%20estudo%20pode,possibilitam%20um%20ambiente%20de%20trabalho>. Acesso em: 20 set 2021.

APÊNDICE

A) Questionário: Impactos da expectativa de efetivação empregatícia sobre fatores comportamentais e psíquicos

1. 1. Qual é o seu gênero?

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Outro: _____

2. 2. Levando em consideração a classificação do IBGE, como você se autodeclara?

Marcar apenas uma oval.

Branca

Parda

Preta

Amarela

Indígena

3. 3. Qual categoria abaixo inclui sua faixa etária?

Marcar apenas uma oval.

- 17 anos ou menos
- 18-20 anos
- 21-29 anos
- 30-39 anos
- 40-49 anos
- 50-59 anos
- 60 anos ou mais

4. 4. Qual é o seu nível de escolaridade?

Marcar apenas uma oval.

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Ensino superior
- Pós-graduação
- Especialização
- Outra opção

5. 5. Já realizou algum estágio remunerado?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. 6. Em qual período escolar realizou estágio?

Marcar apenas uma oval.

- Ensino médio
- Ensino superior

7. 7. Qual foi o tipo de organização que atuou como estagiário?

Marcar apenas uma oval.

- Empresa privado
- Órgão Público
- Em ambos

8. 8. Qual foi o período contratual do programa de aprendizagem?

Marcar apenas uma oval.

- 6 meses
- 1 ano e meio
- 2 anos

9. 9. Quais foram suas motivações para ingressar no estágio?

Marque todas que se aplicam.

- Questões financeiras
- Em busca de efetivação
- Adquirir conhecimentos
- Todas as alternativas

10. 10. As atividades propostas atribuíram para o seu desenvolvimento profissional e aprimoraram seus conhecimentos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não Sei

11. 11. Foi efetivado em alguma empresa que atuou como estagiário?

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 15*
 Não

12. 12. Em algum momento durante o período de estágio se sentiu ansioso pela a expectativa de ser efetivado?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não
Sei

13. 13. Se sentiu desmotivado ao realizar as atividades por não ter retorno positivo sobre as chances de efetivação após o término do contrato de estágio?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não
Sei

14. 14. Após essa constatação, houve queda em seu desempenho?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Não
Sei

15. 15. Descreva como foi sua experiência durante o estágio
